



PATRÃO INTRANSIGENTE



COMISSÃO PATRONAL TRAVA AS NEGOCIAÇÕES DA CONVENÇÃO COLETIVA E DEIXA SALÁRIOS QUATRO MESES SEM REAJUSTE

Mais uma vez não foi possível chegar a uma proposta decente que possa ser levada à assembleia dos trabalhadores para votação. A Comissão Patronal na mesa de negociações tenta de todas as formas impor a implantação de um banco de horas, que definitivamente não concordamos, além de insistir em um reajuste abaixo da inflação, não reajustar a cesta básica e querer reduzir nossa PLR.

Nova reunião de negociação está marcada para o dia 3 de março, às 14h30, quando esperamos que os próprios proprietários de postos de combustíveis pressionem a Comissão Patronal para chegarmos a um acordo, pois os impactos serão retroativos à nossa data-base 1º de novembro.

Muitos já querem pagar os salários reajustados e estão impedidos pela intransigência da Comissão de Negociação Patronal.

A classe patronal que tem vários postos sendo investigados pela Receita Federal por causa de alta margem de lucro não declarado no Imposto de Renda, precisa olhar de forma mais humana para os trabalhadores, que acabam com sua saúde num trabalho penoso

e insalubre, não recebendo um salário digno para cuidar de nossas famílias.

Exigimos uma resposta decente para recuperarmos nossos salários e convocamos todos os trabalhadores para um movimento de força e de responsabilidade na defesa de um padrão de vida justo para nossas famílias.



INFLAÇÃO ARROCHA COM FORÇA NOSSOS SALÁRIOS

A inflação acumulada de 1º de novembro/2014 a 31 de outubro/2015 atingiu 10,33%, medida pelo INPC. Nas sete reuniões de negociações realizadas até agora, além de não discutir ganho real, os patrões chegaram a apenas 9,1% em sua proposta de reajuste salarial. Pior ainda, querem diminuir o valor da PLR de R\$ 660,00 para R\$ 450,00 e não conceder qualquer reajuste na cesta básica.

Os patrões não se contentam com o aperto financeiro que tentam impor as nossas famílias. Querem também estabelecer um regime de escravidão com a implantação de um banco de horas, ou seja, exigir mais trabalho sem pagar as horas extras, que seriam compensadas. Batemos o pé e dissemos que não concordamos e orientamos todos os trabalhadores a denunciarem tentativas neste sentido que contrariem nossa convenção coletiva. Na mesma linha, os patrões querem também roubar um domingo do nosso descanso, não respeitando a Convenção atual que garante dois domingos de folga por mês.

INFLAÇÃO DEVORA OS SALÁRIOS

Se a inflação acumulada para nossa data base era de 10,33% e os patrões querem reajustar os salários em apenas 9,1%, nossas perdas vão se acumulando.

Para se ter uma ideia de como a inflação cresce, o INPC apenas para novembro/2015 registrou 1,11%. Acumulou mais 0,9% em dez/2015 e em janeiro deste ano literalmente galopou, registrando 1,51%. Se aplicarmos este índices nestes quatro meses ao acumulado até dezembro, ou seja, 15 meses de inflação, o rombo em nossos salários chega a 14,25%, ou seja, um senhor arrocho em nossa renda familiar.

Devemos lembrar que nossa data-base está garantida e a convenção que vier a ser

firmada terá retroatividade a 1º de novembro de 2015. Muitos empresários já manifestaram interesse em fazer o pagamento aos trabalhadores para evitar que acumulem diferenças de muitos meses, mas a Comissão Patronal mantém-se intransigente, prejudicando a todos. Contrariando uma tendência nacional entre os frentistas de ganhos reais, pois temos salários aviltantes, a Comissão Patronal parece querer fazer história ao impor em Minas a pior convenção coletiva do País. No Espírito Santo, a convenção já garantiu 12% e no Ceará 12,26%. O vice-presidente do Minaspetro, que preside a Federação Nacional dos Postos, no entanto, força para que a comissão mantenha-se inflexível ao diálogo.

Este é um momento de mobilizarmos, de mostrar que não podemos sobreviver com salário de fome, de forma tão miserável, que está sendo superado pelo reajuste do próprio salário mínimo. Vamos reagir e exigir nossos direitos!

